

## **Desigualdade de Gênero no Mercado de Mídia: as mulheres na realização de longas-metragens pernambucanos entre 1997 e 2016<sup>1</sup>**

Bruna de Almeida GOMES<sup>2</sup>

Crystal Ribeiro COSTA<sup>3</sup>

Maria Júlia de Queiroga VIEIRA<sup>4</sup>

Victória Louise Brito Rodrigues BARBOSA<sup>5</sup>

Juliano DOMINGUES DA SILVA<sup>6</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### **Resumo**

O presente trabalho possui viés exploratório, ao investigar a presença de mulheres no mercado de realização de filmes longa-metragem de ficção no cenário cinematográfico de Pernambuco. Ele oferece uma resposta ao seguinte problema de pesquisa: como as mulheres estão situadas no mapa da realização cinematográfica pernambucana? O recorte vai do lançamento do filme *Baile Perfumado* (1997) a *Aquarius* (2016). A partir de uma análise sistemática de fichas técnicas das obras compreendidas nesse período, foi possível verificar a distribuição da presença feminina nas áreas de direção, roteirização e produção. O mapeamento indicou desigualdade de gênero em termos de ocupação, principalmente na função de direção.

### **Palavras-chave**

mulheres; cinema; Pernambuco; economia política da comunicação.

### **Introdução**

Este trabalho se propôs a mapear a presença das mulheres na realização de longas-metragens pernambucanos, no período entre o lançamento dos filmes *Baile Perfumado* (1997) e *Aquarius* (2016), nas áreas de direção, produção e roteiro. A investigação foi guiada pelo seguinte problema de pesquisa: como as mulheres estão situadas no mapa da realização cinematográfica pernambucana? A hipótese do trabalho sugere que o meio cinematográfico ainda é comandado por homens e esse resultado se reflete na produção de conteúdo.

O desenvolvimento da investigação foi feito através do método de análise documental, na forma quantitativa (DUARTE, 2009). Foram identificados 23 filmes lançados entre 1997 e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: brunaag18@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: crystal.costa@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: m.juliaqueiroga@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: louisesbrito@gmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho, professor da Unicap. email: juliano@unicap.br

2016. A partir da análise das fichas técnicas<sup>7</sup> desses longas-metragens, foi contabilizado o número de mulheres que participaram da realização dos filmes nas áreas de direção, produção e roteiro.

A investigação tomou Rodrigues (2007) como referência para estabelecer a distinção entre as três funções. Nesse sentido, entende-se como diretor “o responsável pelo resultado final das imagens no sentido artístico”, de modo a registrar de maneira eficaz cada ação, detalhe, cena e enquadramento. Já o produtor tem como principal papel tornar o filme algo concreto, ou seja, captar recursos, contratar roteirista, diretor, produtor executivo e tudo o que for necessário para a realização do projeto. A função do roteirista, por sua vez, varia muito de cada tipo de filme produzido. Ele pode adaptar um livro em filme, desenvolver uma ideia ou escrever um musical. O filme nasce a partir do roteiro. Para efeitos deste trabalho, considera-se o termo “realizador” como aquele que contribui significativamente para que o filme se torne realidade, seja ele diretor, produtor ou roteirista. O trabalho de “realização” de um filme se concretiza com o empenho de todos esses profissionais juntos. O levantamento teve como objetivo principal apresentar o quantitativo de mulheres presentes nas áreas de produção, direção e roteiro nesse intervalo de tempo e sistematizar a evolução feminina na indústria cultural cinematográfica pernambucana.

Como resultados, a análise mostrou que a mulher, ainda que presente em mais da metade dos longas realizados entre 1997 e 2016 em Pernambuco, não tem uma participação equiparada à do homem, que está presente em 100% dos filmes. Sua presença se dá em maior quantidade em áreas administrativas que é o caso da produção. Ela está presente em menos quantidade em cargos de chefia (direção) e exigência criativa (roteiro). A investigação também identificou que esta presença também se dá, em parte, pela relação conjugal entre diretores (cargo de chefia) e cargos subordinados (produção e roteiro).

### **Cinema pernambucano: uma breve contextualização**

A história do cinema em Pernambuco começou no século XX – o que, mais tarde, foi denominado de Ciclo do Recife (1923 a 1931). Chama-se “ciclo” porque é um período de

---

<sup>7</sup> As fichas técnicas dos 23 filmes analisados neste trabalho estão em um banco de dados produzido pelas pesquisadoras disponível no link: <https://drive.google.com/open?id=0B-T8Y1rmXmOWbUJMUWN3NVd3UUU>

grande produção e realização cinematográfica. Porém, segundo Nogueira (2009), já existiam projeções no centro da cidade desde 1902, no Animatógrafo da Rua Imperatriz.

A produção cinematográfica do Ciclo do Recife possui como características a utilização de recursos próprios para a realização dos filmes, a apropriação da linguagem dos clássicos americanos e largo emprego de profissionais sem formação específica em cinema ou audiovisual. Com o advento do som, elevou-se o custeio para se produzir um filme, o que levou ao declínio desse ciclo.

Na década de 1970 houve outro ciclo, denominado Super 8. Ele surgiu como um cinema mais doméstico, com os cineastas arcando com os custos da filmagem e da revelação, o que ocorria de maneira caseira (Op. Cit., 2009). Segundo Figuerôa (1994), em cerca de 200 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens, os amantes da sétima arte percorreram as ruas do Recife falando sobre vaqueiros, caboclinhos, maracatus, capturando imagens de pontes e rios.

Em meados dos anos 80, o ciclo já havia entrado em declínio. Foi quando surgiu uma produção de curtas-metragens realizados por alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Entre os títulos, estão: *Nem tudo são Flores* (1985), dirigido por Paulo Caldas; *Henrique* (1986), dirigido por Cláudio Assis; e *Chá* (1987), dirigido por Paulo Caldas (NOGUEIRA, 2009). Destacam-se as produções de um grupo denominado de Vanretrô, contração do termo Vanguarda Retrógrada. “Essa dicotomia entre a modernidade/tradição, passado/presente, que se observa já no nome do grupo, vai acompanhar a produção posterior dos cineastas” (NOGUEIRA, 2009, pág. 41).

O grupo Vanretrô era constituído por dez pessoas, seis delas mulheres e quatro homens. Eles eram: Adelina Pontual, Andréa Paula, Cláudia Silveira, Patrícia Luna, Valéria Ferro, Solange Rocha, Cláudio Assis, André Machado, Samuel Paiva e Lírio Ferreira. Paulo Caldas participava de reuniões do grupo, mas não o integrava. (Op. Cit., 2009)

### **A Retomada do Cinema Pernambucano**

A retomada do cinema pernambucano ocorreu na década de 90, precisamente, em 1997, com o filme de Lírio Ferreira e Paulo Caldas, *Baile Perfumado* (1997). Segundo Gomes (2016), a recuperação do cinema foi bastante frutífera para Pernambuco, cujas produções receberam diversos prêmios internacionais e nacionais.

O cenário que se formou foi próspero tanto com relação ao conteúdo produzido quanto as mudanças que as tecnologias digitais trouxeram. “Com o cenário favorável, pequenas produtoras, como a Símio Filmes e a Trincheira Filmes têm lançado filmes de boa repercussão” (GOMES,2016, p.59).

Uma série de fatores contribui para caracterizar esse momento como um ciclo, mas, um dos itens relevantes nesse processo foi à criação de mecanismos de financiamento, algo que tinha sido almejado desde a década de 80 conforme citado anteriormente.

“A prefeitura de Recife, por exemplo, criou o Sistema de Incentivo à Cultura (SIC), que funciona por meio de renúncia fiscal e teve o último edital publicado em 2012. No âmbito dos mecanismos estaduais, o principal recurso é o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura, o Funcultura, instaurado em 2002.” (GOMES, 2016, p.59)

### **Filmografia analisada**

Não se sabe ao certo quantos filmes de longa-metragem foram realizados entre 1997 e 2016. Ao pesquisar sobre o assunto, foi elaborada pelas autoras uma lista baseada nas fichas técnicas disponíveis no site Cineclick<sup>8</sup>. A partir delas, 23 filmes foram identificados. Em 18 deles, observa-se a presença de mulheres na sua produção, direção ou roteiro de longa-metragem.

A partir desta pesquisa, foi elaborada a tabela a seguir, a qual resume a base de dados para esta investigação:

---

<sup>8</sup> Foram selecionadas 23 fichas técnicas do banco de dados do portal Cineclick para a produção da tabela 1 e 2.

**Tabela 1 – Lista de filmes pernambucanos (1997-2016)**

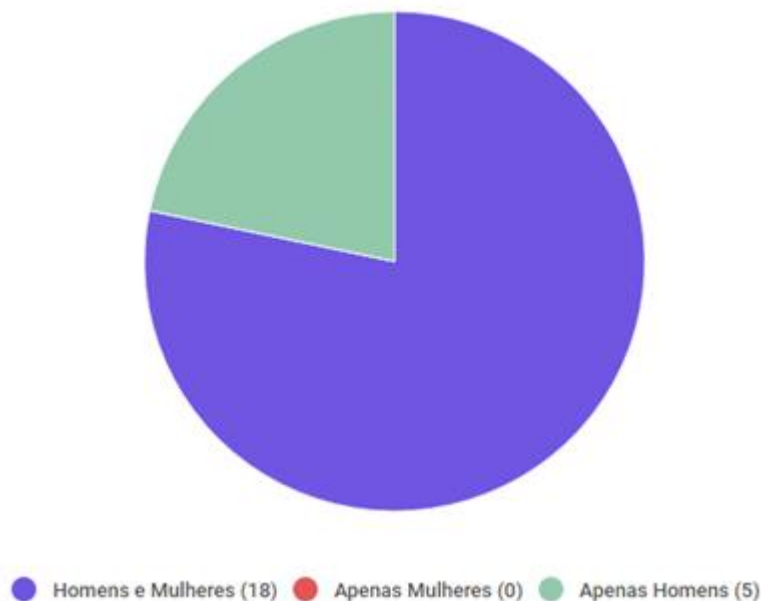
Nome dos Filmes	Ano
Baile Perfumado	1997
Amarelo Manga	2002
Cinema, Aspirinas e Urubus	2005
Árido Movie	2006
Baixio das Bestas	2007
Deserto Feliz	2007
Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo	2009
Febre do Rato	2011
Boa Sorte, Meu Amor	2012
Eles Voltam	2012
O Som ao Redor	2012
Era uma Vez Eu, Verônica	2012
Jardim Atlântico	2012
Amor, Plástico e Barulho	2013
Tatuagem	2013
A História da Eternidade	2014
Sangue Azul	2014
Ventos de Agosto	2014
A Luneta do Tempo	2015
Boi Neon	2015
Permanência	2015
Aquarius	2016
Big Jato	2016

Fonte: As autoras, 2016.

### **Análise dos dados**

O panorama da produção de longas-metragens de ficção em Pernambuco mostra que dos 23 filmes analisados no período entre Baile Perfumado (1997) e Aquarius (2016), 18 tiveram participação de mulheres em alguma de suas três categorias principais de realização (direção, roteiro e produção). Cinco deles, entretanto, não apresentam mulheres em suas respectivas fichas técnicas.

**Gráfico 1 – Presença de mulheres e homens na Direção, Roteiro e Produção (1997-2016)**



Fonte: As autoras, 2016.

Dessa forma, é possível notar que, enquanto os homens estiveram presentes em todas as áreas analisadas, não se observou nenhum caso de filme em que só houve mulheres em sua realização. Ao mesmo tempo, há cinco longas-metragens cujas funções analisadas foram apenas preenchidas por homens. Ainda assim, as mulheres estiveram presentes em mais da metade da realização de filmes pernambucanos.

A participação de mulheres é verificada tanto na direção quanto no roteiro e na produção. Uma das diferenças entre a atuação delas e a dos homens se dá pela quantidade de vezes em que é possível observar somente mulheres nessas áreas. Enquanto apenas um filme da lista foi dirigido somente por mulheres (Amor, Plástico e Barulho, 2013), nenhum dos longas entre 1997 e 2016 foi apenas escrito por mulheres, todos têm homens presentes nessa área. Já enquanto produtoras, a área em que foi observada a maior participação de mulheres, seis dos longas foram somente produzidos por mulheres e 18 têm, pelo menos, um homem na produção.

Dentre as três áreas analisadas, as mulheres estão presentes em maior número na área de produção. Os números decaem quando se analisa a área de roteiro (três deles têm mulheres em sua realização) e mais ainda no exercício da direção (existe apenas um filme dirigido por uma mulher em todo o período).

A tabela a seguir mostra a distribuição das funções das mulheres nos filmes analisados:

**Tabela 2 – Lista de longas-metragens pernambucanos e suas funções (1997-2016)**

Nome do Filme	Ano	Função	Quantidade de mulheres presentes
Baile Perfumado	1997	<b>Direção:</b> Lírío Ferreira e Paulo Caldas <b>Roteiro:</b> Hilton Lacerda, Lírío Ferreira e Paulo Caldas <b>Produção:</b> Aniceto Ferreira, Beto Monteiro	0
Amarelo Manga	2002	<b>Direção:</b> Cláudio Assis <b>Roteiro:</b> Hilton Lacerda <b>Produção:</b> Cláudio Assis, Paulo Sacramento	0
Cinemas, Aspirinas e Urubus	2005	<b>Direção:</b> Marcelo Gomes <b>Roteiro:</b> Karim Ainouz, Paulo Caldas, Marcelo Gomes <b>Produção:</b> João Vieira Jr, <b>Maria Ionescu, Sara Silveira</b>	2
Árido Movie	2006	<b>Direção:</b> Lírío Ferreira <b>Roteiro:</b> Lírío Ferreira, Hilton Lacerda, Sérgio Oliveira, Eduardo Nunes <b>Produção:</b> Lírío Ferreira, Murilo Salles	0
Baixio das Bestas	2007	<b>Direção:</b> Cláudio Assis <b>Roteiro:</b> Cláudio Assis, Hilton Lacerda <b>Produção:</b> Cláudio Assis, <b>Julia Moraes</b>	1
Deserto Feliz	2007	<b>Direção:</b> Paulo Caldas <b>Roteiro:</b> Paulo Caldas, Marcelo Gomes, <b>Manoela Dias, Xico Sá</b> <b>Produção:</b> Germano Coelho Filho	1
Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo	2009	<b>Direção:</b> Marcelo Gomes, Karim Ainouz <b>Roteiro:</b> Eduardo Bernardes, Karim Ainouz, Marcelo Gomes <b>Produção:</b> <b>Daniela Capelato</b>	1
Febre do Rato	2011	<b>Direção:</b> Cláudio Assis <b>Roteiro:</b> Hilton Lacerda <b>Produção:</b> Cláudio Assis, Marcello Ludwig Maia, <b>Julia Moraes</b>	1
Boa Sorte, Meu Amor	201	<b>Direção:</b> Daniel Aragão <b>Roteiro:</b> Daniel Aragão, Gregorio Graziosi, Luiz Otávio Pereira <b>Produção:</b> <b>Isabela Cribabi, Manoela Torres, Nara Aragão, Pedro Severien</b>	3
Eles Voltam	2012	<b>Direção e Roteiro:</b> Marcelo Lordello <b>Produção:</b> <b>Mannuela Costa</b>	1
O Som ao Redor	2012	<b>Direção e Roteiro:</b> Kléber Mendonça Filho <b>Produção:</b> <b>Emilie Lesclaux</b>	1

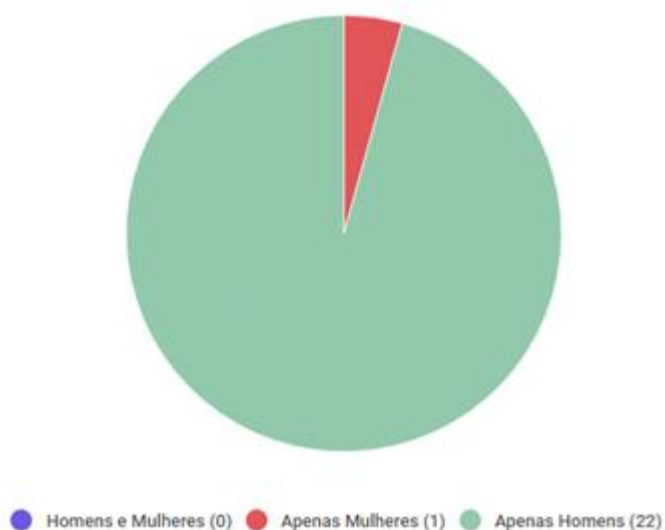
Era uma Vez Eu, Verônica	2012	<b>Direção e Roteiro:</b> Marcelo Gomes <b>Produção:</b> João Vieira Jr, Sara Silveira	1
Jardim Atlântico	2012	<b>Direção e Roteiro:</b> Jura Capela <b>Produção:</b> Fransérgio Araújo, Mariano Mattos Martins e Sylvia Prad	1
Amor, Plástico e Barulho	2013	<b>Direção:</b> Renata Pinheiro <b>Roteiro:</b> Renata Pinheiro, Sérgio Oliveira <b>Produção:</b> Iván Granovsky, Leticia Friedrich, Lourenço Sant'Anna	2
Tatuagem	2013	<b>Direção e Roteiro:</b> Hilton Lacerda <b>Produção:</b> João Vieira Jr.	0
A História da Eternidade	2014	<b>Direção e Roteiro:</b> Camilo Cavalcante <b>Produção:</b> Camilo Cavalcante, Marcello Maia, Stella Zimmerman	1
Sangue Azul	2014	<b>Direção:</b> Lírío Ferreira <b>Roteiro:</b> Fellipe Barbosa, Lírío Ferreira, Sérgio Oliveira <b>Produção:</b> Renato Ciasca	0
Ventos de Agosto	2014	<b>Direção:</b> Gabriel Macaro <b>Roteiro:</b> Gabriel Mascaro Rachel Ellis <b>Produção:</b> Rachel Ellis	1
A Luneta do Tempo	2015	<b>Direção e Roteiro:</b> Alceu Valença <b>Produção:</b> Tuinho Schwartz, Yanê Montenegro	1
Boi Neon	2015	<b>Direção e Roteiro:</b> Gabriel Mascaro <b>Produção:</b> Raquel Ellis	1
Permanência	2015	<b>Direção e Roteiro:</b> Leonardo Lacca <b>Produção:</b> Emilie Lesclaux	1
Aquarius	2016	<b>Direção e Roteiro:</b> Kléber Mendonça Filho <b>Produção:</b> Emilie Lesclaux, Said Ben Said, Michel Merkt	1
Big Jato	2016	<b>Direção:</b> Cláudio Assis <b>Roteiro:</b> Cláudio Assis, Xico Sá <b>Produção:</b> Marcello Ludwig Maia, Stella Zimmerman	1

Fonte: As autoras, 2016.

O gráfico a seguir apresenta a proporção entre mulheres e homens na direção, área em que se verificou uma maior participação de profissionais do sexo masculino.



**Gráfico 2 – Presença de mulheres e homens na Direção (1997-2016)**

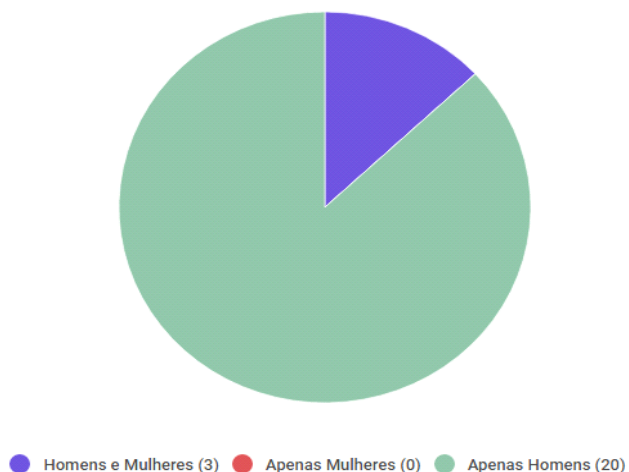


Fonte: As autoras, 2016.

Dentre os 23 filmes analisados, apenas um deles, Amor Plástico e Barulho (2013) foi dirigido por uma mulher. Os outros 22 filmes foram dirigidos apenas por homens e nenhum com a cooperação entre ambos os gêneros.

O gráfico abaixo apresenta a proporção entre mulheres e homens na produção de roteiro.

**Gráfico 3 – Presença de mulheres e homens no Roteiro (1997-2016)**

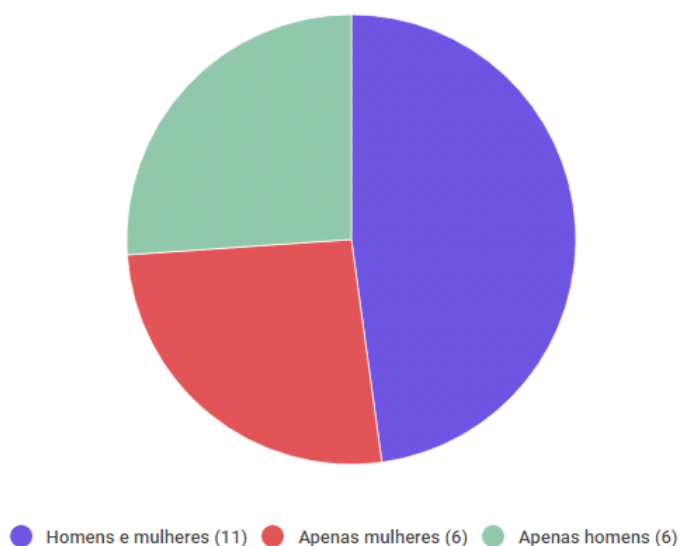


Fonte: As autoras, 2016.

A partir do gráfico, é possível notar a presença de mulheres em três dos filmes analisados, mas essa participação se dá em parceria com homens. Não se observou nenhum roteiro que tenha participação exclusiva de mulheres. Enquanto isso, no caso da presença exclusivamente masculina, é possível observar essa ocorrência em 20 filmes.

O gráfico a seguir apresenta a proporção entre a presença de mulheres e homens na área de produção, função em que se verifica uma divisão menos desequilibrada quando comparada às áreas anteriormente analisadas.

**Gráfico 4 – Presença de mulheres e homens na Produção (1997-2016)**



Fonte: As autoras, 2016.

Dentre os 23 longas-metragens analisados, 11 deles possuem participação tanto de mulheres quanto homens na área de produção. Isso representa quase metade dos filmes, o que significa a área com a maior presença feminina. Dos outros 12 filmes, seis deles são produzidos apenas por mulheres; e seis apenas por homens.

### **A relação entre produtoras e diretores**

Durante a pesquisa verificou-se que o caso de produtoras e diretores se repetiu quatro vezes: Júlia Moraes foi casada com Cláudio Assis; Emilie Lesclaux é casada com Kléber Mendonça Filho e Rachel Ellis é casada com Gabriel Mascaro (BARROS, 2016); Yanê Montenegro é casada com Alceu Valença (ALBERTO, 2012). Isso representa um número de sete parcerias no total dos 23 filmes analisados. Significa que 30% dos longas-metragens realizados em Pernambuco no período analisado foram produzidos por esposas de seus diretores.

Essas parcerias ocorrem nos filmes *Baixio das Bestas*, 2007, e *Febre do Rato*, 2011 (Júlia Moraes e Cláudio Assis); *O Som ao Redor*, 2012, e *Aquarius*, 2016 (Emilie Lesclaux e Kléber Mendonça Filho); *Ventos de Agosto*, 2014, e *Boi Neon*, 2015 (Rachel Ellis e Gabriel Mascaro); *A Luneta do Tempo*, 2015 (Yanê Montenegro e Alceu Valença). Das áreas analisadas, a de produção é a que possui maior representação feminina: são 17 filmes que possuem ao menos uma mulher na produção, sendo onze deles produzidos por homens e mulheres e seis apenas por mulheres.

Essa proporção demonstra que, sendo a produção a área de maior teor administrativo e menos criativo dentre as três analisadas e que ela é a que possui numericamente a maior presença feminina, essa presença se dá em parte pela relação conjugal entre seus realizadores. Por ser um cargo que exige cooperação entre ele e o de direção, este é outro fator que pode contribuir para a escolha de esposas na produção dos longas, o que traria um maior controle criativo do produto final.

Outro caso que tem relação com a pesquisa é o de Manuela Dias, de acordo com Merten (2016). Ela foi roteirista de *Deserto Feliz* (2007), longa dirigido e também escrito por Paulo Caldas, que era seu marido na época em que o filme foi realizado. Três dos 23 longas analisados foram escritos por mulheres e homens, os outros 20 só possuem homens no roteiro. Esses números demonstram que, dos três casos em que existe a presença de mulheres na produção do roteiro, um deles se dá, em parte, também pela relação conjugal entre seus realizadores.

## Considerações finais

Notou-se que, dentre as três áreas de realização analisadas, a mulher está presente em maior número naquela que possui função mais administrativa (produção) e menos em áreas de liderança e criação (direção e roteiro, respectivamente).

A área de direção, que é o cargo de chefia dentre os profissionais presentes na realização de filmes, é a que é possível ver a menor participação feminina: apenas uma diretora, Renata Pinheiro, foi creditada dentre os 23 filmes analisados. Isso pode ser reflexo, principalmente, à presença ainda pequena de mulheres em cargos de chefia na sociedade. Pode-se supor, ainda, que a baixa presença em comparação aos homens na área de roteiro se deva à falta de estímulo que existe através da baixa publicação de escritoras no mercado editorial.

Foram encontradas também informações que comprovam que, dos 23 filmes pernambucanos lançados entre 1997 e 2016, 30% deles foram produzidos por esposas dos diretores dos longas. E dos três roteiros que tiveram participação de mulheres, um deles foi escrito em parceria entre o diretor e sua esposa. Estes números demonstram que a presença feminina no cinema pernambucano, ainda que mal distribuída, acontece em parte pela relação entre diretores, líderes principais desses longas, e suas mulheres, que ocupam via de regra cargos mais baixos na hierarquia cinematográfica.

Por serem cargos próximos que exigem certa parceria, é possível concluir que essa escolha ocorre porque existe um maior controle criativo sobre o produto final. Ao mesmo tempo, reflete e reforça um cenário de desequilíbrio em termos de gênero quanto as atividades ligadas à produção cinematográfica pernambucana.

## Referências

ALBERTO, João. Relação embala no frevo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 jun. 2012. Viver. Disponível em: <<http://www.joaoalberto.com/2012/06/12/alceu-valenca-e-yane-montenegro/>> Acesso em: 21 nov. 2016.

BARROS, Ernesto. Emilie Lesclaux e Rachel Ellis: as gringas do cinema pernambucano. **Jornal do Commercio**, Recife, 04 jan. 2016. Cultura. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/cinema/noticia/2016/01/04/emilie-lesclaux-e-rachel-ellis-as-gringas-do-cinema-pernambucano-215078.php>> Acesso em: 21 nov. 2016.

CINECLICK. Site especializado em cinema, que disponibiliza notícias, programações, críticas e lançamentos da indústria cinematográfica. Disponível em: <<http://www.cineclick.com.br>> Acesso em: 05 out. 2016.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos de pesquisas em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEROA, Alexandre. **O cinema Super 8 em Pernambuco: do lazer doméstico à resistência cultural**. Recife: FUNDARPE, 1994.

GOMES, Paula. O novo cinema de Pernambuco. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v.68, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000100017&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000100017&script=sci_arttext)> Acesso em: 10 abr. 2016.

MERTEN, Luiz Carlos. Autora da minissérie ‘Justiça’, Manuela Dias diz que a dimensão pessoal das leis é seu interesse. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 22 ago. 2016, Cultura. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,autora-da-minisserie-justica-manuela-dias-diz-que-a-dimensao-pessoal-das-leis-e-seu-interesse,10000071134>> Acesso em: 19 out. 2016.

NOGUEIRA, Amanda Mansur Custódio. **O novo ciclo de cinema em Pernambuco: a questão do estilo**. Dissertação (Mestrado) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3013/arquivo1879\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3013/arquivo1879_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 3 nov. 2016.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.